

BALANÇO 2015

Uma década de conquistas!



**LIGUE
180**

Central de Atendimento à Mulher

Dilma Rousseff
Presidenta da República

Nilma Lino Gomes
Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

Eleonora Menicucci
Secretária Especial de Políticas para as Mulheres

Organização:
Aparecida Gonçalves
Secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Tais Cerqueira
Secretária Adjunta de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Ana Claudia Macedo
Assessora

Ane Cruz
Coordenadora Geral da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

Ana Carolina Queiroz
Assessora

Deyse Figueiredo
Assessora

Cecília Escobar
Analista Técnica de Políticas Sociais

Jadermilson Santos
Projeto Gráfico/ Ascom-SPM

Secretaria de Políticas para as Mulheres
Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – SCES
Trecho 2, Lote 22. Edifício Tancredo Neves,
1º andar, CEP 70200-002-Brasília, DF.
Tel.: 3313-7091/3313-7131

LIGUE 180 – 2015

No ano em que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 completou 10 anos de funcionamento, foram registrados 749.024 atendimentos. Foram, em média, 62.418 atendimentos por mês e 2.052 por dia. Essa quantidade foi 54,40% superior ao número de atendimentos realizados em 2014 (485.105). Desde sua criação em 2005, a Central já registrou 4.823.140 atendimentos.

O Ligue 180 é um serviço de utilidade pública gratuito e confidencial (preserva o anonimato), oferecido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. A Central recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário. É um dos eixos do Programa “Mulher: Viver sem Violência”.

Dos atendimentos realizados em 2015, 41,09% corresponderam à prestação de informações; 9,56%, a encaminhamentos para serviços especializados de atendimento à mulher; 38,54%, a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria de Direitos Humanos.

Do total de atendimentos de 2015, 10,23% (76.651) corresponderam a relatos de violência, dos quais 58,86% foram cometidos contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

Dentre os relatos, 50,16% corresponderam à violência física; 30,33%, violência psicológica; 7,25%, violência moral; 2,10%, violência patrimonial; 4,54%, violência sexual; 5,17%, cárcere privado; e 0,46%, tráfico de pessoas.

Com funcionamento 24 horas, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, o Ligue 180 pode ser acionado de qualquer lugar do Brasil. Desde março de 2014, o Ligue 180 atua como disque-denúncia, com capacidade de envio de denúncias para a Segurança Pública com cópia para o Ministério Público de cada unidade da federação e ainda para Ministério das Relações Exteriores (Departamento de Assistência Consular - DAC), Secretaria Especial de Direitos Humanos e Polícia

Balanço 2015 - LIGUE 180

Federal, totalizando 65.391 denúncias.

Em comparação a 2014, a Central de Atendimento à Mulher constatou que houve aumento de 44,74% no número total de relatos de violência; de 325% de cárcere privado, computando a média de 11,8 registros por dia; de 129% no número total de relatos de violências sexuais (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de 9,53 registros por dia.

Notou-se também aumento de 151% nos relatos de tráfico de pessoas, computando uma média de 29 casos por mês. O enfrentamento ao tráfico de mulheres é uma das pautas da Secretaria. Em março de 2015, o atendimento do Ligue 180 expandiu para mais 13 países, somando agora 16 países que podem acionar a Central: Argentina, Bélgica, Espanha, EUA (São Francisco), França, Guiana Francesa, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Paraguai, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela.

Apesar de a maioria das pessoas a denunciarem alguma forma de violência contra as mulheres continuar sendo a própria vítima, 63,48% em 2015, houve uma redução relativa em relação a 2014 (70,75%). Mesmo quando não é a vítima que aciona o Ligue 180, ainda são as mulheres que mais denunciam as situações de violência de gênero (80,55%). Esses dados demonstram que ainda temos uma jornada para o envolvimento social de todas e todos na tolerância zero à violência contra as mulheres.

Em 2015, também foi notado aumento nos casos que não estavam relacionados à violência doméstica e familiar. Enquanto em 2014 eles representavam 9,01%; em 2015, somaram 13,44%. Toda e qualquer forma de violência contra as mulheres deve ser denunciada e combatida.

Os dados desse ano demonstraram também a importância fundamental da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104, promulgada em março de 2015), visto que em quase a totalidade dos relatos de violência (98,02%) é percebido um risco para a vítima. O risco de que a violência relatada acarrete na morte das vítimas foi percebido em 29,52% dos casos.

Balanço 2015 - LIGUE 180

I - Perfil dos atendimentos realizados

✧ Em 2015, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 realizou 749.024 atendimentos. Foram, em média, 62.418 atendimentos por mês e 2.052 por dia.

✧ Houve um aumento de 54,40% no número de atendimentos realizados em 2015 em comparação aos realizados em 2014.

✧ Desde a criação do serviço, em 2005, já foram realizados 4.823.140 atendimentos.

a) Origem Geográfica das Ligações

Estados:

✧ A análise dos dados também traz informações sobre as unidades federativas que, proporcionalmente à população feminina, mais registraram atendimentos no Ligue 180 em 2015:

✧ O Distrito Federal é a primeira unidade da federação com maior taxa de registro de atendimentos no Ligue 180 em 2015. Em segundo lugar está o Mato Grosso do Sul e, em terceiro, o Rio de Janeiro.

✧ Em 2015, o serviço atendeu todas as 27 unidades da federação e 4.396 (aproximadamente 79%) dos 5.570 municípios brasileiros.

Municípios:

✧ Campo Grande foi a capital com maior taxa de atendimentos registrados no serviço, seguida por Brasília e Rio de Janeiro.

✧ Os dados evidenciam a interiorização do alcance do Ligue 180 para municípios que não contam com serviços especializados.

✧ Entre os dez primeiros municípios que ligaram para o Ligue 180, figuram cidades com até 100 mil habitantes: Itapeva/SP, Cruzália/SP, Santa Rita do Tocantins/TO, Sigefredo Pacheco/PI, Campo Alegre de Goiás/GO, Itaúba/MT, Ribeirão/PE, Arco-Íris/SP, Araçaí/MG, São Francisco/SP.

✧ O número de pessoas da zona rural atendidas em 2015 aumentou 60% em relação a 2014.

Balanço 2015 - LIGUE 180

b) Classificação dos atendimentos realizados

Dos **749.024 atendimentos** realizados em 2015:

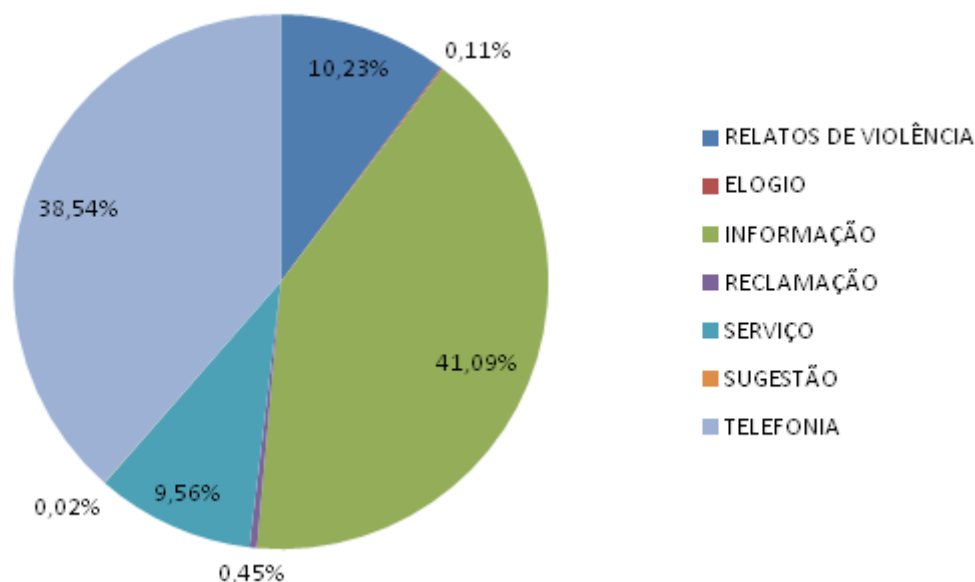
★ **41,09%** corresponderam à prestação de informações;

★ **9,56%** se referiram a encaminhamentos para serviços especializados de atendimento à mulher;

★ **38,54%** corresponderam a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria de Direitos Humanos.

★ **10,23% (76.651)** se referiram a relatos de violência contra a mulher.

ATENDIMENTOS



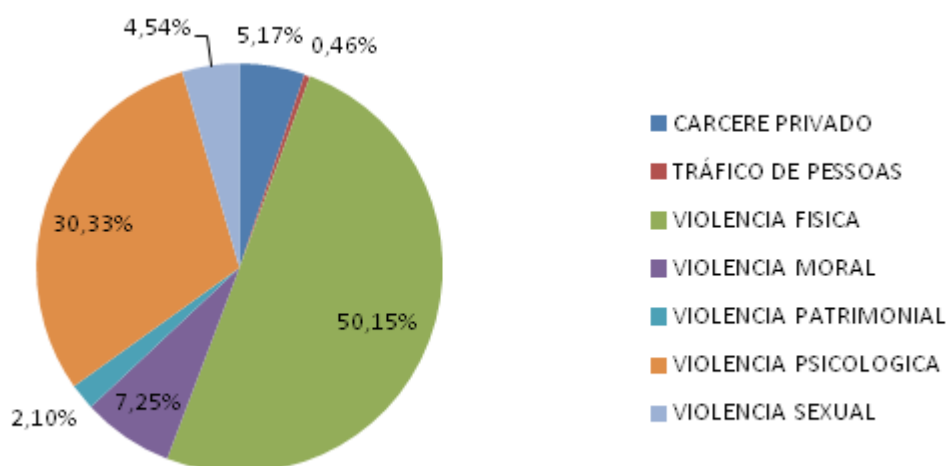
Balanço 2015 - LIGUE 180

RELATOS DE VIOLÊNCIA

Quanto ao conteúdo dos **76.651** relatos de violências, foram registrados em 2015:

- ✧ **38.451 relatos de violência física** (50,15%);
- ✧ **23.247 relatos de violência psicológica** (30,33%);
- ✧ **5.556 relatos de violência moral** (7,25%);
- ✧ **3.961 relatos de cárcere privado** (5,17%);
- ✧ **3.478 relatos de violência sexual** (4,54%);
- ✧ **1.607 relatos de violência patrimonial** (2,10%);
- ✧ **351 relatos de tráfico de pessoas** (0,46%).

TIPOS DE VIOLÊNCIA



Balanço 2015 - LIGUE 180

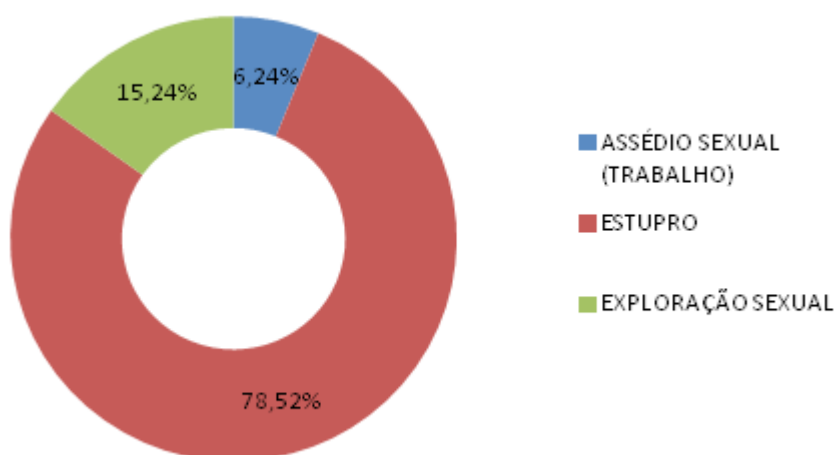
Destaca-se que do ano 2014 para o ano 2015, houve as seguintes variações nas violências registradas:

- ✧ Aumento de 44,74% no número total de relatos de violência;
- ✧ Aumento de 325% de cárceres privado, computando a média de 11,8 registros por dia.

TIPOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Dos **3.478 relatos de violência sexual** registrados em 2015:

- ✧ **2.731** relatos de estupro (78,52%);
- ✧ **530** relatos de exploração sexual (15,24%);
- ✧ **217** relatos de assédio sexual no trabalho (6,24%)



Balanço 2015 - LIGUE 180

Destaca-se que do ano 2014 para o ano 2015, houve as seguintes variações nas violências registradas:

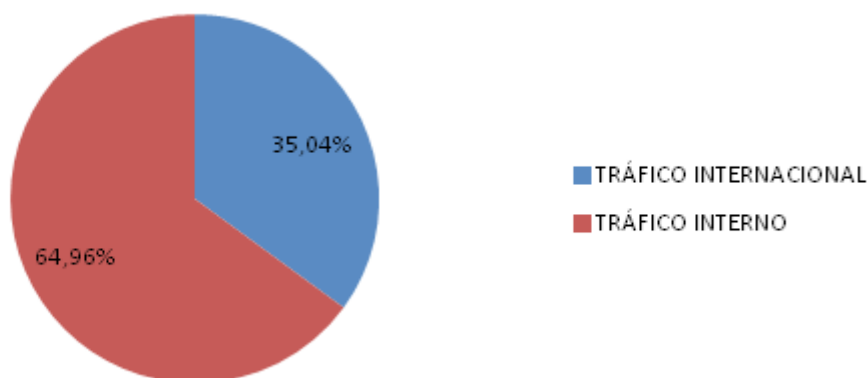
★ **Aumento de 129%** no número total de relatos de **violências sexuais** (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de 9,53 registros por dia;

★ **Aumento de 154%** no número de estupros registrados, computando a média de 7,5 casos por dia, a cada três horas um estupro é relatado ao Ligue 180.

★ **Aumento de 102%** no número de relatos de **exploração sexual**, computando a média de 44 registros por mês.

TIPOS DE TRÁFICO

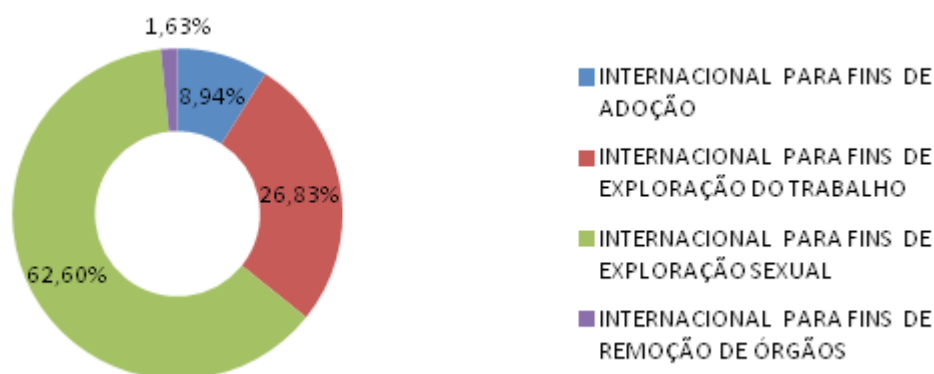
Do total de 351 relatos de tráfico de pessoas, **64,96%** referiam-se a tráfico interno e 35,04% a tráfico internacional. Em relação a 2014, houve aumento de 151% no número de relatos de tráfico, média de 29 casos por mês.



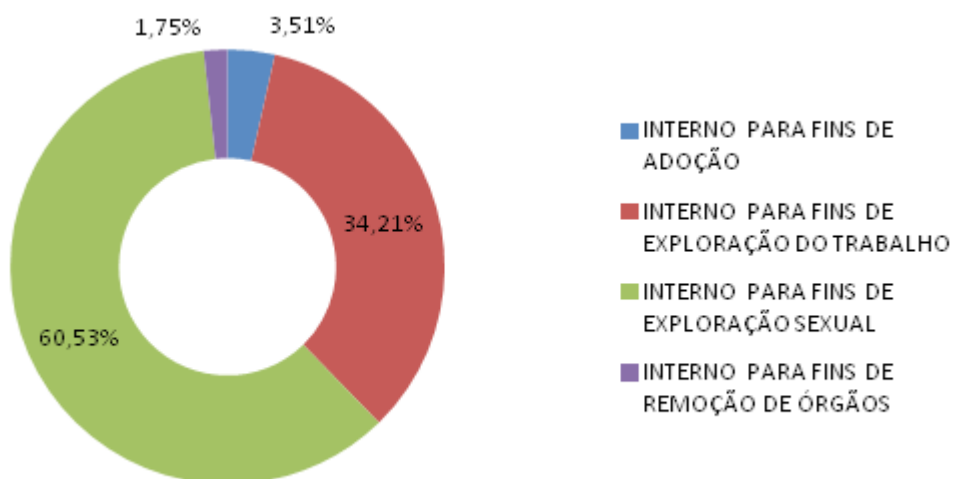
Balanço 2015 - LIGUE 180

FINALIDADES DO TRÁFICO

Dentre as finalidades do tráfico internacional mais relatadas estão exploração sexual (62,60%) e exploração do trabalho (26,83%).



Nos relatos de tráfico interno, também foram majoritários os casos de exploração sexual (60,53%) e exploração do trabalho (34,21%).



Balanço 2015 - LIGUE 180

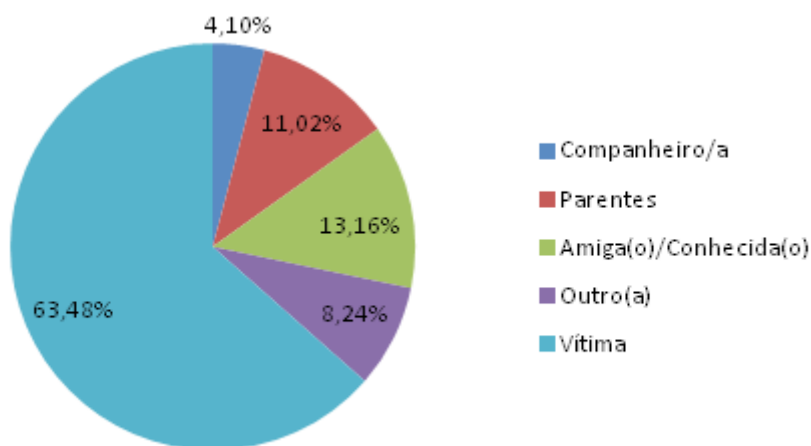
DISQUE- DENÚNCIA

Em março de 2014, o Ligue 180 assumiu a atribuição de disque denúncia e passou a acumular as funções de acolhimento e orientação da mulher em situação de violência, com a tarefa de enviar as denúncias de violência aos órgãos competentes pela investigação (com a autorização das usuárias). Desde então, foram realizadas 65.391 denúncias, encaminhadas a órgãos da segurança pública, sistema de justiça, direitos humanos e assistência consular.

II - Perfil das pessoas que acessam o serviço

A maioria das pessoas que denunciaram alguma forma de violência contra a mulher em 2015 foram as próprias vítimas (63,48%), esse percentual, contudo, reduziu em relação a 2014 (70,75%).

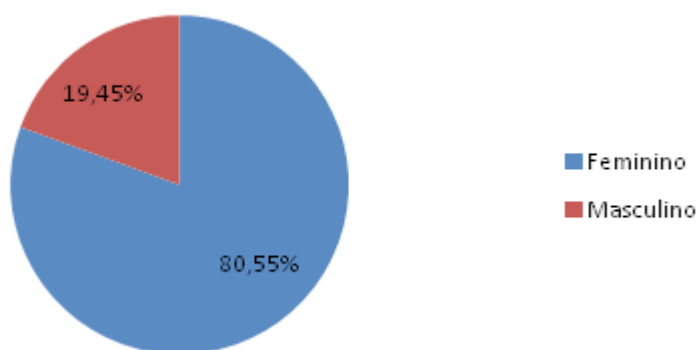
PERFIL DENUNCIANTE



Balanço 2015 - LIGUE 180

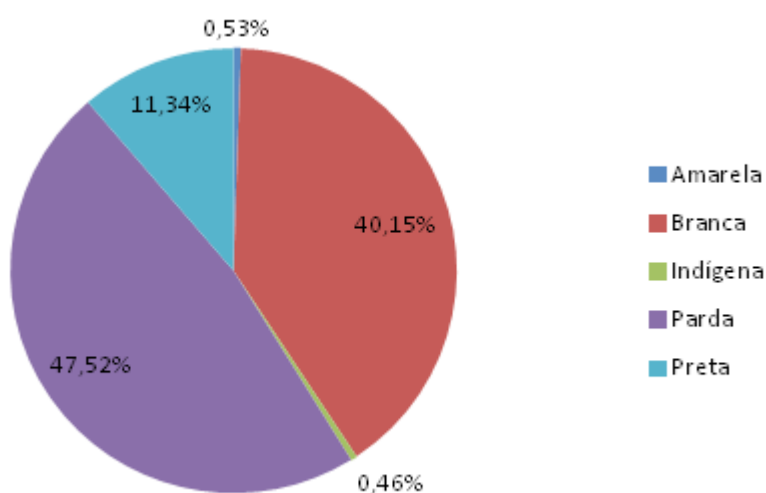
O Ligue 180 é majoritariamente procurado por pessoas do sexo feminino. Mesmo quando a pessoa que realiza o relato de violência não é a vítima, as mulheres (80,55%) predominam na quantidade de pessoas que buscam a Central.

SEXO DENUNCIANTE (NÃO INCLUINDO AS VÍTIMAS)



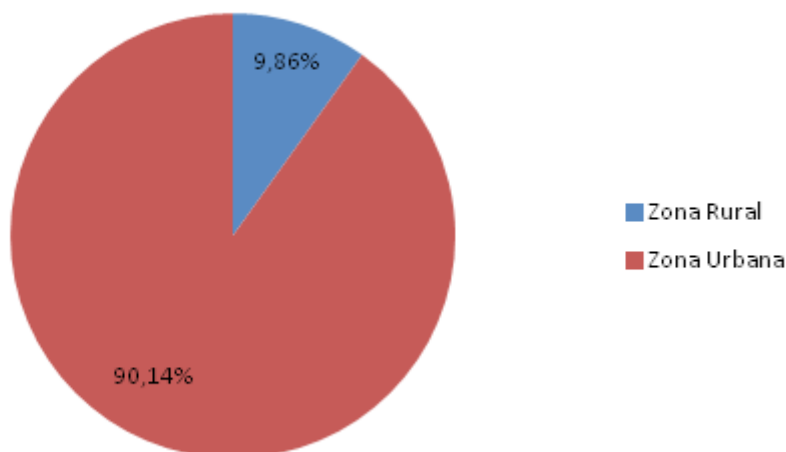
PERFIL DA VÍTIMA

Dentre os relatos de violência, as mulheres negras (pretas e pardas) representam a maioria das vítimas (58,86%), seguidas pelas mulheres brancas (40,15%), amarelas (0,53%) e indígenas (0,46%).



Balanço 2015 - LIGUE 180

Apesar de as mulheres da zona urbana continuarem representando a maioria das vítimas das violências relatadas ao Lige 180 (90,14%), esse percentual relativo reduziu em relação ao ano de 2014, quando representaram 92%.

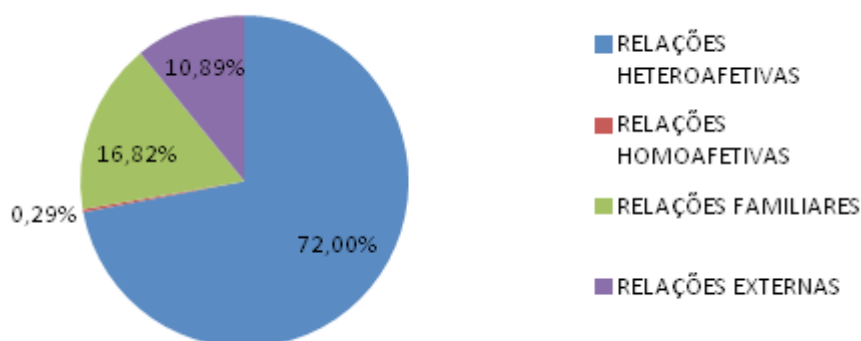


III - Análise dos relatos de violência

a) Relação entre vítima e agressor/a

Em **72% dos casos**, as violências foram **cometidas por homens** com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex -companheiros, cônjuges, namorados ou amantes das vítimas.

RELAÇÃO VÍTIMA – AGRESSOR/A

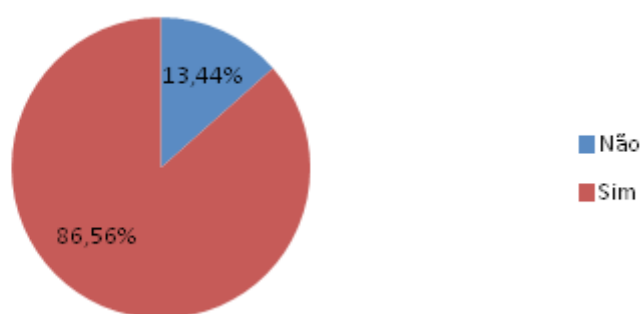


Balanço 2015 - LIGUE 180

b) Violência Doméstica e Familiar

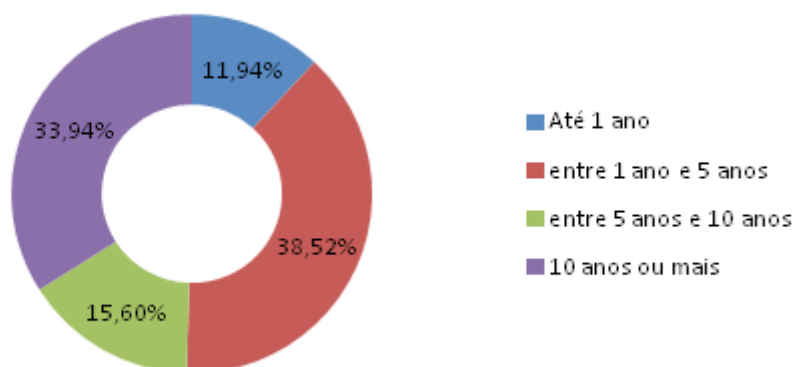
A maioria dos relatos registrados pelo Ligue 180 em 2015 referiam-se à violência doméstica e familiar, conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), somando 86,56%. Houve, contudo, o aumento do percentual de casos que não se relacionam com violência doméstica e familiar; em 2015, 13,44%; em 2014, 9,01%.

Os dados evidenciam a consolidação do Ligue 180 como um importante canal de relatos das mais diferentes formas de violências contra as mulheres, não se limitando às violências doméstica e familiar descritas na Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha.



c) Tempo de relacionamento vítima/agressor(a)

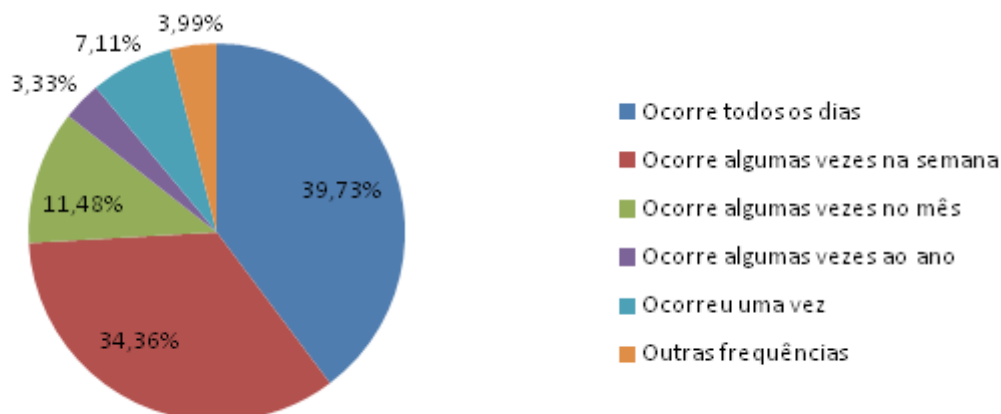
Quanto ao tempo de relação da vítima com o/a agressor/a, as relações acima de 5 anos corresponderam a 49,54% dos registros.



Balanço 2015 - LIGUE 180

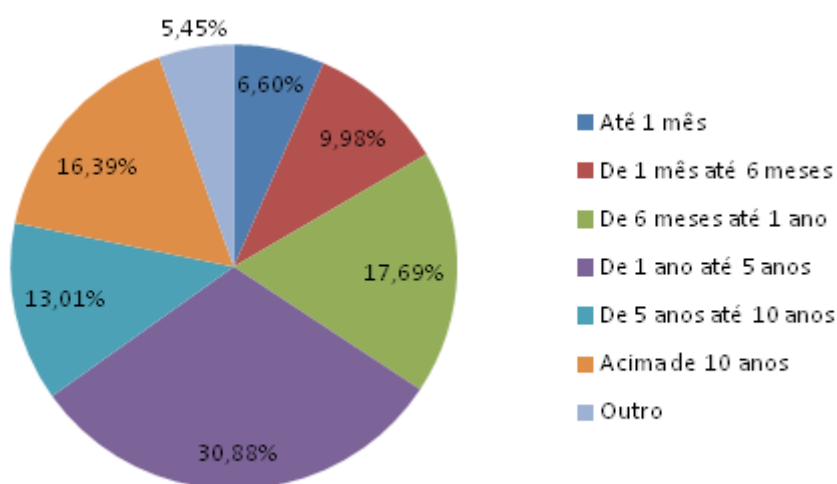
d) Frequência da violência

As informações relatadas sobre a frequência em que a violência ocorre mostraram que em **39,73% dos casos a violência é diária; e em 34,36%, é semanal**. Ou seja, em 74,09% dos casos a violência ocorre com uma frequência muito alta.



e) Há quanto tempo ocorre a violência

Em relação há quanto tempo ocorre a violência, os atendimentos de 2015 revelaram que 30,88% estão em situação de violência entre um e cinco anos; 34,27%, em período menor que um ano; 29,40% há mais de cinco anos.

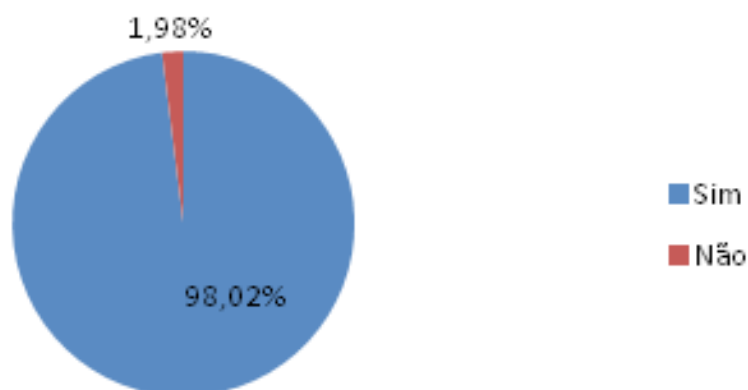


Balanço 2015 - LIGUE 180

f) Risco percebido

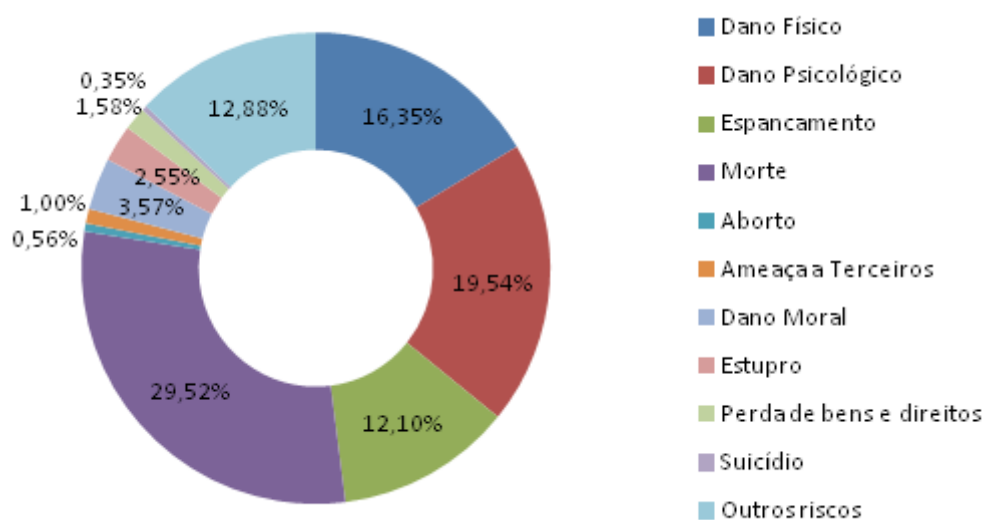
Em quase a totalidade dos relatos de violência (98,02%), é percebido um risco para a vítima.

PERCEPÇÃO DE RISCO



O risco de que a violência relatada acarrete na morte das vítimas foi percebido em 29,52% dos casos; o risco de espancamento ou outro dano físico, em 28,45%; e o risco de danos psicológicos, em 19,54%. Aborto (0,56%), ameaça a terceiros (1,00%), dano moral (3,57%); estupro (2,55%), perda de bens e direitos (1,58%) e suicídio (0,35%) foram outros riscos relatados.

RISCO PERCEBIDO

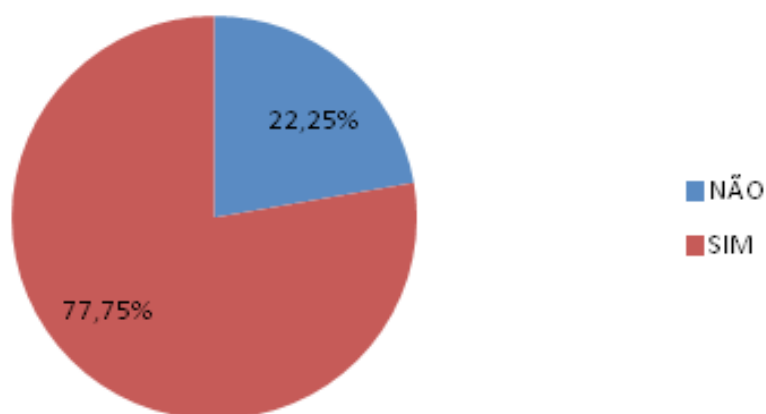


Balanço 2015 - LIGUE 180

g) Relação de filhos e filhas com a violência

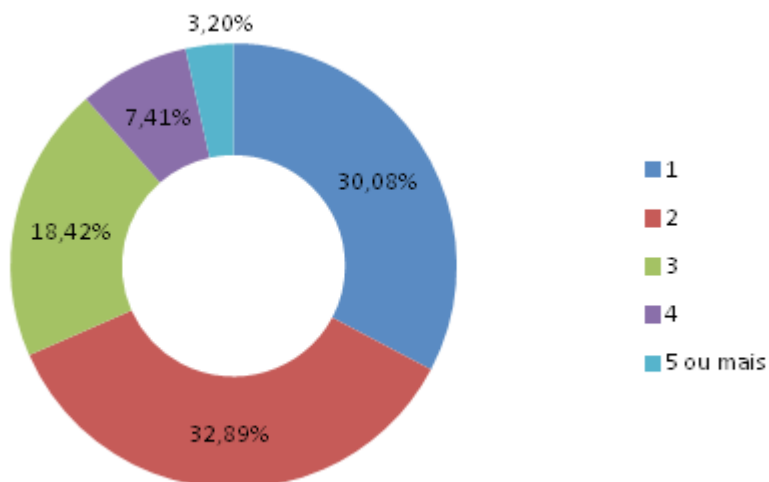
Os atendimentos registrados em 2015 pelo Ligue 180 revelaram que 77,75% das vítimas possuem filhos/as.

POSSUI FILHOS/AS



A maioria (70,97%) possui um ou dois filhos/as.

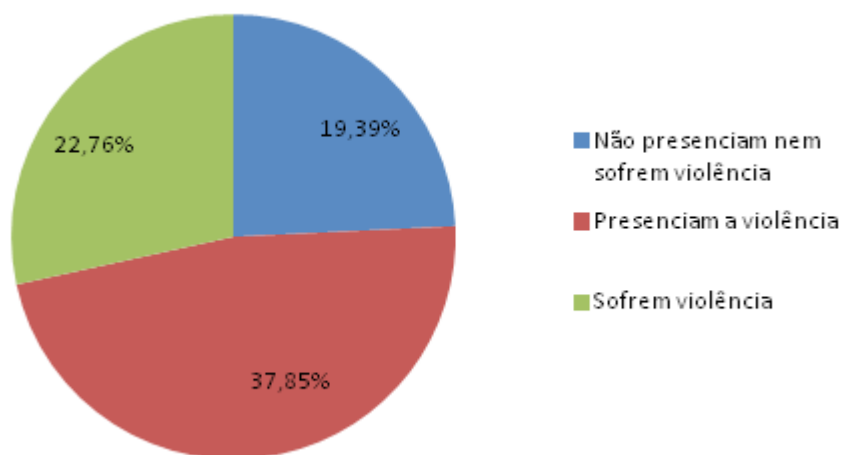
QUANTIDADE DE FILHOS/AS



Balanço 2015 - LIGUE 180

Dentre as mulheres que possuem filhos, 57,85% desses (as) filhos(as) presenciaram a violência e 22,76% também sofreram violência.

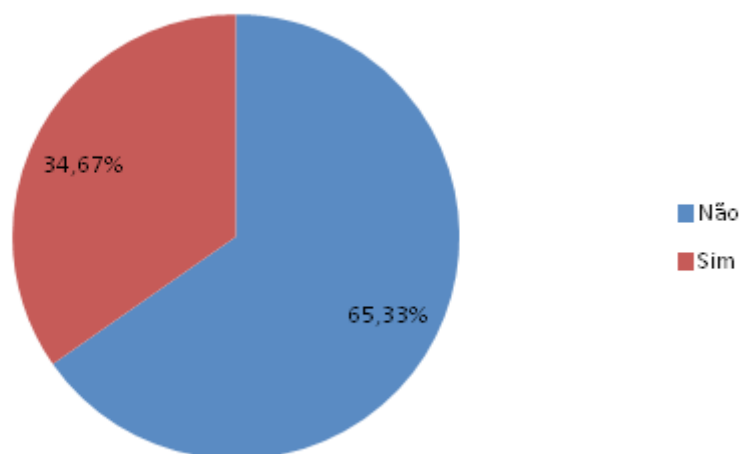
RELAÇÃO FILHOS/AS E VIOLÊNCIA



















h) Dependência Financeira

Nos casos de relatos de violência, somente 34,67% das mulheres em situação de violência dependem financeiramente do/a agressor/a, 65,33% não dependem. Esse dado contradiz o senso comum de que a dependência financeira é a motivação principal para a permanência de mulheres em relações marcadas por violência de gênero. A violência contra as mulheres é fenômeno complexo que precisa ser avaliado em sua amplitude de fatores socioculturais.

DEPENDÊNCIA FINANCEIRA





-  1. Argentina 08009995500 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  2. Bélgica 080010055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  3. Espanha 900 990 055 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  4. EUA (São Francisco) 18007455521 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  5. França 0800990055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  6. Guiana Francesa 0800990055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  7. Holanda 08000220655 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  8. Inglaterra 0800890055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  9. Itália 800 172 211 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  10. Luxemburgo 080020055 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  11. Noruega 80019550 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  12. Paraguai 00855800 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  13. Portugal 800 800 550 discar 1 e informar o número 61 - 3799.0180
-  14. Suíça 0800555251 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  15. Uruguai 000455 discar 1 e informar o número 61-3799.0180
-  16. Venezuela 08001001550 discar 1 e informar o número 61-3799.0180

A ligação é gratuita, disponível 24 horas, todos os dias da semana.



www.spm.gov.br

www.spm.gov.br

Secretaria de
Políticas para as Mulheres

Ministério das
**Mulheres, da Igualdade Racial
e dos Direitos Humanos**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA